


# Bilhões vencidos

Total acumulado dos juros vencidos da dívida de países em desenvolvimento com bancos comerciais internacionais (em US\$ milhões)



País	1985	1986	1987	1988	1989	1990 março
Argentina	442	257	228	1.949	5.139	6.150
Bolívia	213	260	317	220	192	195
<b>BRASIL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3.430</b>	<b>0</b>	<b>3.250</b>	<b>5.300</b>
Camarões	0	0	0	0	76	100
Costa Rica	1	54	154	248	325	345
Costa do Marfim	0	0	182	439	564	610
República Dominicana	36	0	0	0	69	95
Equador	18	0	368	804	1.189	1.345
Egito	18	39	60	82	108	115
Marrocos	50	126	142	0	0	0
Nigéria	342	622	838	569	346	300
Panamá	0	0	5	177	404	460
Paraguai	0	3	9	16	23	30
Peru	466	944	1.357	1.946	2.539	2.765
Polônia	0	0	0	0	145	340
Total	1.569	2.305	7.089	6.449	14.374	18.150

Fonte: Institute of International Finance, Inc.

PAULO NILSON/ArteEstado

## Bancos querem juros atrasados pagos já

PAULO SOTERO  
Correspondente

WASHINGTON — O presidente de um dos maiores bancos americanos afirmou ontem que o Brasil deve usar suas reservas para saldar os US\$ 5,3 bilhões de juros atrasados que acumulou nos últimos meses e disse que os bancos não recuarão dessa posição. Barry F. Sullivan, presidente e principal executivo da First Chicago Corporation, a holding do First National Bank of Chicago e importante credor do País, previu que o governo do presidente Fernando Collor retomará os pagamentos da dívida externa. Ele não descartou, contudo, que o próximo acordo entre o Brasil e os bancos contenha a capitalização dos juros como uma opção de um variado menu que será oferecido aos credores. Mas praticamente excluiu os novos empréstimos.

Suas declarações, feitas em resposta ao **Estado** durante uma entrevista coletiva promovida pelo Institute of International Finance, um lobby internacional de bancos, indicam a disposição dura com que os credores privados chegarão à próxima rodada de negociações com o Brasil, cujo o início está previsto para o segundo semestre, depois que o governo assegurar o apoio do Fundo Monetário Internacional a seu programa econômico. A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, chega amanhã a Washington para iniciar os entendimentos com o Fundo e participar das reuniões semestrais dessa organização e do Banco Mundial.

Indagado sobre possíveis passos intermediários para resolver o problema dos atrasados — diante da posição já publicamente exposta por porta-vozes do governo brasileiro, de condicionar qualquer retomada de pagamento à obtenção de um amplo acordo de renegociação da dívida externa com os bancos — Sullivan insistiu na reivindicação número um dos credores: “É muito simples. Use suas reservas e pague os atrasados. O Brasil está em condições de fazê-lo”, disse ele.

— Mas o senhor sabe que isso não vai acontecer — observou o repórter.

— Por que eu recuaria da minha posição? — exasperou-se o banqueiro. Ele acrescentou que os bancos não estão interessados em buscar formas intermediárias para resolver o problema “porque isso significaria institucionalizar” o não pagamento de juros, que classificou de “uma prática errada”.

No final da entrevista, Sullivan previu ao **Estado**, com um sorriso, “que o Brasil pagará”. Disse também que o dano causado pela moratória não declarada da dívida já está feito e deverá se refletir de duas formas nos esforços do País de normalizar suas relações com a comunidade financeira internacional. “Muitos bancos querem sair e o número dos que participarão de um novo acordo será menor. Além disso, o retorno dos investimentos externos ao Brasil será lento”, disse ele.

Os juros atrasados acumulados pelo Brasil são uma parte importante dos mais de US\$ 18 bilhões de pagamentos do serviço da dívida efetivados por um grupo de 15 países devedores (veja acima). A Argentina, com US\$ 6,1 bilhões de juros pendurados, é o país com a maior conta a saldar. Esses números constam de um relatório divulgado ontem pelo IIF para condenar os que o bancos consideram acumplicida-

**Brasil pode  
usar suas  
reservas  
para saldar  
débitos**

de dos governos dos países industrializados e dos organismos multilaterais com o aumento do

volume de juros vencidos. “O problema associado à diminuição da disciplina financeira tem sido agravado pela tolerância do Fundo Monetário Internacional diante dos atrasos aos bancos”, afirmou Sullivan, que é presidente do conselho de diretores do instituto. O IIF tem como membros plenos 148 bancos de 39 países. Três deles são brasileiros: o Bradesco, o Itaú e o Banco do Brasil.